



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

IAGO HENRIQUES DE FREITAS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: FATORES DE INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO
DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
NA UFPB**

**JOÃO PESSOA
2019**

IAGO HENRIQUES DE FREITAS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: FATORES DE INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO
DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
NA UFPB**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora Prof.: Ma. Danielle Karla Vieira e Silva

**JOÃO PESSOA
2019**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

IHFEE Freitas, Iago Henriques de.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: FATORES DE INFLUÊNCIA DO
CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS
CONTÁBEIS E ECONOMIA NA UFPB / Iago Henriques de
Freitas. - João Pessoa, 2019.
43 f.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. DISCENTES. 2. CONHECIMENTO. 3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA.
I. Título

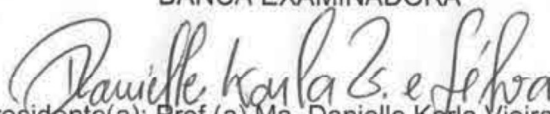
UFPB/BC

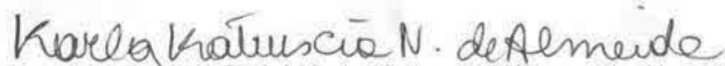
IAGO HENRIQUES DE FREITAS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: FATORES DE INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO
DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
NA UFPB**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA


Presidente(a): Prof.(a) Ma. Danielle Karla Vieira e Silva
Instituição: UFPB


Membro: Prof.(a) Dr.(a) Karla Katiuscia Nóbrega de Almeida
Instituição: UFPB

Membro: Prof. Dr. Christiano Coelho
Instituição: UFPB

João Pessoa, 30 de Setembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por ter me dado força, saúde e sabedoria para seguir nessa árdua caminhada, a minha toda família por todo apoio confiança e ensinamentos,

A minha namorada Flávia, por ser a minha maior incentivadora, por me mostrar que sou capaz de chegar a qualquer lugar, por todo carinho, companheirismo e paciência nos momentos de maior estresse.

A professora Danielle Karla, por ter se disponibilizado prontamente em me orientar com muita dedicação e atenção, usando sempre palavras de incentivo.

RESUMO

Esta monografia objetiva relatar os principais fatores que influenciam o conhecimento dos discentes ingressantes e concluintes de Administração, Ciências Contábeis e Economia da UFPB sobre educação financeira. Mostrando, assim se a grade curricular dos cursos contribui para os alunos utilizarem melhor os seus recursos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva, de levantamento, com abordagem quantitativa, possibilitando, com essa ferramenta, uma melhor aproximação do cotidiano dos indivíduos que participaram da amostra. As referidas graduações na UFPB possuem juntas 1980 discentes com matrícula ativa, porém foram entrevistados 148 para obtenção da análise de dados da presente pesquisa. O estudo obteve em seus resultados que o nível de conhecimento dos concluintes de Ciências Contábeis obteve destaque com 71% dos discentes concluintes afirmando ter nível satisfatório de conhecimento acerca de educação financeira. Esse índice mostra associação em menor proporção com conteúdos presentes nas aulas da universidade e grande influência familiar no comportamento financeiro, elegendo comportamentos parentais como a adoção de mesada e a discussão sobre orçamento e despesas domésticas como influências importantes na educação financeira dos filhos.

Palavras-Chave: Conhecimento. Discentes. Educação Financeira.

ABSTRACT

This monograph aims to report the level of knowledge of incoming and outgoing students of Business Administration, Accounting and Economics at UFPB on financial education. Thus showing whether the curriculum of the courses contributes to students making better use of their resources. To this end, a descriptive survey was conducted, with a quantitative approach, enabling, with this tool, a better approach to the daily lives of individuals who participated in the sample. These degrees at UFPB have 1980 students with active enrollment, but 148 were interviewed to obtain the data analysis of this research. The study obtained in its results that the level of knowledge of the concluding students of Accounting Sciences was highlighted with 71% of the concluding students claiming to have a satisfactory level of knowledge about financial education. This index shows association in smaller proportion with contents present in the university classes and great family influence in the financial behavior, choosing parental behaviors such as the adoption of allowance and the discussion on budget and household expenses as important influences on the financial education of children.

Keywords: Knowledge. Students. Financial education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Percentual de Famílias com Dívidas	10
Tabela 2 - Perfil Socioeconômico	21
Tabela 3 - Valor Poucado Mensalmente	24
Tabela 4 - Nível de Conhecimento e Conteúdo.....	26
Tabela 5 - Nível de Importância e Influência	27
Tabela 6 - Nível de Relevância e Ação	29
Tabela 7 - Disciplinas Relacionadas a Finanças Cursadas.....	30
Tabela 8 - Nível de Conhecimentos para Gerenciar seu Dinheiro	30
Tabela 9 - Possibilidade de inserir uma disciplina de Educação Financeira	31
Tabela 10 - Percepção da Influência Parental.....	31
Tabela 11 - Percepção da Influência Parental.....	33
Tabela 12 - Percepção da Influência Parental.....	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
1.1	TEMA E PROBLEMA DA PESQUISA	9
1.2	OBJETIVOS.....	9
1.3	JUSTIFICATIVA	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	12
2.2	NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO	13
2.3	FINANÇAS PESSOAIS NO ÂMBITO FAMILIAR.....	15
3	METODOLOGIA	18
3.1	TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	18
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	19
3.4	DELIMITAÇÕES DO ESTUDO	20
3.5	INSTRUMENTO DE COLETA.....	20
4	RESULTADO DA DISCUSSÃO	21
4.1	PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO	21
4.2	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	24
4.3	FINANÇAS PESSOAIS NO ÂMBITO FAMILIAR.....	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Educação financeira é um caminho de conhecimento que os indivíduos procuram percorrer para entender e utilizar da melhor forma possível os produtos financeiros disponíveis no mercado, objetivando a melhor utilização dos seus recursos. Entretanto, essa afirmação, por muitos anos não foi levada em consideração no Brasil que em um passado recente tinha um panorama de variações monetárias e inflação inconstantes, fato que dificultava as pessoas terem um planejamento financeiro equilibrado (ATKINSON; MESSY, 2011) (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

Nos últimos anos, o Brasil esteve em uma crescente que favoreceu a sua inserção no mercado econômico mundial, evoluindo significativamente em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) - de 3,07% em 2000, para 15% em janeiro de 2010. Essa tendência fez com que a economia desse acesso ao crédito como nunca já foi visto (SOUZA, 2013).

O reflexo disso na sociedade se deu na medida em que uma parcela da população brasileira adotou uma conduta consumista, compreendendo de forma errada esses recursos, tratando-os como se fossem aumento de renda, sendo que, na verdade, o crédito é apenas uma antecipação da mesma (SANTOS, 2017).

Souza (2013) afirma ainda, que os problemas de endividamento estão ligados, na maioria das vezes, aos consumidores orientados ao presente que tendem a exercer uma interpretação mais de curto prazo e de baixo nível, gastam mais do que ganham e acabam comprometendo suas finanças pessoais. Portanto o controle de seus gastos consiste em definir suas prioridades, cortando e adiando despesas supérfluas, isso pode levar os indivíduos a ter um futuro mais feliz, demonstrando a necessidade de desenvolverem mais habilidades financeiras (DESSEN, 2015).

Diante disso, Campos (2013) afirma que educação financeira é uma prática social na medida em que se faz de suma importância na vida pessoas, e isso faz refletir que se deve compreender que as pessoas precisam evitar uma postura passiva no tocante ao cenário consumista atual.

A educação financeira tem muita importância porque trata de um tema que está no cotidiano tanto de pessoas físicas quanto de pessoas jurídicas, mas apesar

disso, ainda é um assunto não muito debatido pelas pessoas no Brasil, por despertar pouca atenção nas Instituições de Ensino Superior, fato que acaba refletindo na baixa produção acadêmica e publicações científicas sobre o assunto (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

Dessa forma é fundamental que os cursos ligados a finanças como Ciências Contábeis Administração e Economia estejam muito próximos à melhor aceção de conhecimentos financeiros assimilados na vida acadêmica e pessoal através das práticas voltadas a educação financeira (CORREIA; LUCENA; GADELHA, 2015).

Para Lusardi (2008) realizar transações voltadas para finanças (investimentos, poupança) exige que o usuário tenha um conhecimento pleno, isso quer dizer que os indivíduos devem ter noções conceituais de: seguridade social, taxa de juros, inflação e noções de matemática financeira.

Nesse sentido, evidencia-se a importância da educação financeira no cotidiano dos jovens para auxiliar o processo de tomada de decisões, facilitando a aptidão de um futuro com independência financeira, e com isso obtenção de uma melhor qualidade de vida. Entende-se, portanto que a Educação financeira é diretamente ligada às decisões dos Jovens com relação ao consumo e investimentos (CAMPOS, 2013).

1.1 TEMA E PROBLEMA DA PESQUISA

Diante das informações e conceitos apresentados, surge a seguinte questão de pesquisa: Qual o nível de conhecimento dos discentes ingressantes e concluintes de Administração, Ciências Contábeis e Economia da UFPB sobre educação financeira?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar os fatores influenciadores no conhecimento dos alunos ingressantes e concluintes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia da UFPB sobre educação financeira.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Traçar o perfil socioeconômico dos estudantes de Administração, Ciências Contábeis e Economia da UFPB.
- b) Verificar o conhecimento em finanças pessoais dos alunos ingressantes e concluintes dos cursos de Administração, Contabilidade e Economia;
- c) Identificar a influência familiar nas decisões financeiras dos estudantes.

1.3 JUSTIFICATIVA

O tema proposto surgiu diante do questionamento se a estrutura curricular dos cursos de Administração, Contabilidade e Economia contribui para os alunos utilizarem melhor os seus recursos de modo a planejar da melhor maneira possível o seu futuro financeiro.

Isso é de extrema importância, pois o mercado financeiro a cada dia se torna mais complexo, e exige que as pessoas tenham conhecimento mais profundo acerca dele, assim possibilitando que as famílias façam uma melhor gestão de suas finanças pessoais e possibilitando a capacidade de investimentos mais sofisticados.

Segundo o Caderno de Cidadania Financeira do Banco Central do Brasil (BACEN) o ambiente econômico atual possibilitou o aumento do crédito e dos serviços financeiros disponíveis para as pessoas, porém esses recursos extras devem ser utilizados da maneira correta e não com despesas supérfluas (BACEN, 2013).

De acordo com a Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em 2019, o percentual de famílias que diz possuir dívida em linhas de crédito oferecidas pelo mercado financeiro alcançou 63,4% em maio de 2019, o que representa uma alta em relação aos 62,7% observados em abril de 2019. Também houve alta em relação a maio de 2018, quando o indicador alcançou 59,1% do total de famílias (tabela 1).

Tabela 1 - Percentual de Famílias com Dívidas

	Total de Endividados	Dívidas ou Contas em atraso	Não terão condições de pagar
Mai/18	59,1%	24,2%	9,9%
Abr/19	62,7%	23,9%	9,5%
Mai/19	63,4%	24,1%	9,5%

Fonte: Confederação Nacional de bens Serviços e turismo (2019)

Em meio a esse panorama de crescentes índices de endividamento, a Educação Financeira passou a ser vista com mais importância nos últimos anos em todo mundo (ATKINSON; MESSY, 2011). Segundo a OCDE (2004), a Educação Financeira é indispensável na vida das pessoas, pois através dela a população tem plena capacidade de poupar, investir e gerir seu orçamento. Essa percepção tem cada vez mais importância, pois o mercado financeiro está cada vez mais complexo e demandando conhecimentos mais específicos.

No Brasil esse tema sempre foi um assunto pouco debatido e divulgado, e consequentemente ignorado por parte da população, mas com o passar do tempo, através das políticas que foram sendo criadas, como é o caso do Decreto nº 7.397, com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), a educação financeira, principalmente voltada para o orçamento familiar passou a ser levada mais a sério pelos Brasileiros (FEBRABAN, 2010).

Meier e Sprenger (2012) afirmam que a educação financeira é o norte para que as pessoas passem a pensar não apenas em poupar, mas também em investir

seus recursos no mercado financeiro e de crédito, isso demonstra não só a busca pelo sucesso pessoal, essa prática também leva o desenvolvimento social e econômico de uma nação. Behrman (2010) afirma que investir em educação financeira é possível e pode trazer muitos benefícios não apenas aos indivíduos e sim principalmente a economia como um todo.

O Caderno de Cidadania Financeira, do Banco Central do Brasil (BACEN), define a Educação Financeira como um conjunto de conhecimentos capazes de oferecer as pessoas condições de gerir suas finanças em nível básico e assim gerando o desenvolvimento da economia em âmbito geral mediante a qualidade de vida das pessoas, dispendo das decisões totalmente interligadas no país, desde os problemas ocasionados com o endividamento até a capacidade de investimentos (BACEN, 2013).

Foi à crise econômica mundial em 2008, que fez com que fosse evidenciada a deficiência que as pessoas detinham sobre educação financeira, esse fato foi amplamente reconhecido e tratado com muita preocupação, assim, criou-se uma Rede Internacional de Educação Financeira pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com a finalidade de alfabetizar e capacitar as pessoas através de políticas continuadas sobre o tema.

Dessa forma, entende-se a importância da difusão de conhecimentos acerca da Educação Financeira no país, já que este desenvolve um panorama cada vez pior no que concerne ao endividamento e, conforme a literatura descrita, a Educação Financeira de forma ampla, aponta ferramentas importantes na melhor utilização de recursos financeiros, sobretudo nos períodos de crise.

É neste âmbito que se insere o diferencial desta pesquisa, pois apesar de com o passar dos anos, os estudos acadêmicos acerca desse tema tenham ganhado cada vez mais destaque, em buscas realizadas em bancos de dados, sobretudo no Repositório Institucional da UFPB pode se perceber que poucos estudos se propuseram a avaliar de forma ampla, considerando as principais graduações que relacionam temas que envolvem finanças, como se estabelece a relevância do estudo acerca da Educação Financeira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica está organizada em três partes, que inicialmente, abordam sobre os conceitos da Educação Financeira. Discute sobre o nível de educação financeira nas instituições de ensino e por último, trata da questão da educação financeira dentro do âmbito familiar.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

No Brasil, a educação financeira está em evidência após a publicação do Decreto nº 7.397/2010 que institui a estratégia nacional de educação financeira, que tem como objetivo educação financeira e previdenciária e também contribuir para o fortalecimento da cidadania.

Entretanto, o que se observa é que no território nacional os estudos sobre educação financeira, na maior parte, não são feitos em instituições de ensino, fato que comprova a falta de disciplinas curriculares relacionadas desde escolas de ensino básico até as universidades. Isso pode ser observado na prática, ao passo em que a realidade brasileira é de pessoas que, na grande maioria, não foram educadas para pensar sobre dinheiro na forma de administração, o que se vê é que grande parte gasta, muitas vezes, sem levar em conta sobre o impacto financeiro do seu orçamento de receita (SILVA, 2004).

No âmbito acadêmico, Punhagui, Vieira, Favoreto (2016) descrevem que alguns cursos de finanças oferecem disciplinas voltadas para o campo financeiro como é o caso de Ciências Contábeis, Economia e Administração, contudo em suas estruturas curriculares não são oferecidas disciplinas específicas de educação financeira. Os cursos, de forma geral, estão mais direcionados para as organizações, pelos quais os alunos são capacitados a gerenciar ativos e passivos em nível organizacional. Fica, assim, a dúvida, se apenas com disciplinas voltadas a organizações esses cursos são relevantes para o conhecimento de finanças pessoais.

Essa realidade não difere muito da encontrada em outros países, como os Estados Unidos, por exemplo, já que pesquisas realizadas, mostram que mesmo pessoas com nível universitário apresentam conhecimentos irrelevantes sobre a área financeira. Lusardi (2007) ainda aponta que esse conhecimento sobre finanças

está ligado ao interesse das pessoas em acessar informações, do estudo e entendimento de variáveis econômicas.

O fortalecimento de conhecimentos financeiros ao longo da vida, sobretudo no período universitário, é de grande importância tendo em vista a íntima relação que estes fazem com a vida financeira atual e futura do indivíduo, refletindo também na organização de sua vida pessoal e corporativa, já que as duas precisam ser bem gerenciadas para obtenção de sucesso financeiro (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

Henriques (2010) descreve que pessoas informadas têm a capacidade necessária para poder fazer escolhas mais certas e conscientes por isso se faz tão importante a inclusão educação financeira no cotidiano dos cidadãos, pois é um tema que afeta cada vez mais o presente e o futuro das pessoas.

Dessa forma, pode-se interpretar que a implementação de iniciativas pedagógicas nos ambientes educacionais e acadêmicos é bastante necessária, tendo em vista a carência que esses têm na realidade atual. O fortalecimento da educação financeira implica em futuros consumidores mais conscientes, menos endividados e, conseqüentemente mais felizes.

2.2 NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Estudos de Kern (2009) apontam que currículos escolares facilitam o aprendizado de conteúdos importantes a serem passados aos estudantes, porém, são poucas as instituições de ensino que abrangem de forma específica o conhecimento de Educação Financeira como disciplina.

É possível observar que ter uma boa relação com as finanças no dia-a-dia pode auxiliar os jovens a ter uma vida mais tranquila. Na universidade, são ensinados conceitos básicos de Educação Financeira, buscando sempre que os jovens melhorem seu conhecimento sobre temas relacionados a finanças e como isso pode ajudar na tomada de decisão.

Na Universidade Federal da Paraíba os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia são os que mais abordam disciplinas voltadas à área de finanças, como: Administração Financeira, Introdução à Economia, Matemática Financeira e Mercado Financeiro de Capitais, com base nos fluxogramas vigentes.

A análise das estruturas curriculares com base nos fluxogramas vigentes demonstra-se que o curso de Ciências Contábeis é o que mais se destaca, com quatro disciplinas obrigatórias (Matemática Financeira, Introdução à Economia, Administração Financeira e Mercado Financeiro de Capitais), em segundo lugar fica o curso de Administração que possui três disciplinas na área de finanças (Economia para Empresas, Matemática Financeira e Administração Financeira) e por último fica o curso de Economia com duas cadeiras obrigatórias que aborda o conteúdo de finanças que é Introdução à Economia e Análise da Microeconomia.

No âmbito das disciplinas optativas, que no caso da UFPB, existe a obrigatoriedade em cursar um número variável de Unidades Curriculares extras, pode ser visto que no curso de Ciências Contábeis, a disciplina de Fundamentos de Análise de Investimentos, apresenta relação com o âmbito das finanças. Na graduação de Administração, a disciplina de Microeconomia, apesar de não estabelecer relação explícita com os conhecimentos financeiros, é capaz de dar suporte ao estudo sobre Educação Financeira. No curso de Economia, a disciplina de Mercado Financeiro de Capitais é capaz de agregar conhecimentos à alfabetização financeira.

De acordo com Lucena e Marinho (2013), a educação financeira é primordial, dando-se início a esta prática na ação em conjunto dos pais e das instituições de ensino, porém o que acontece na maioria das vezes, pelo baixo conhecimento familiar sobre educação financeira, é a prática de hábitos errados quanto à gestão de seus recursos.

Bernheim, Garret e Maki (2001) afirmam que até o final da década de 80, mais da metade das pessoas dos estados americanos (29 de 50) já adotavam práticas voltadas a Educação Financeira nas escolas de ensino secundário, com a finalidade de capacitar os jovens para a vida adulta. Eles concluíram através de uma pesquisa com jovens que tiveram acesso a educação financeira na escola, que esta política de ensino foi bastante relevante para que as pessoas tenham maior capacidade de gerir seus recursos na fase adulta.

Na concepção de Bernheim, Garrett e Maki (1997) *apud* Savoia, Saito e Santana (2007), a preocupação com educação financeira nos Estados Unidos é bastante considerável, justificada pelo crescente nível de devedores do país, isso é consequência da falta de gestão financeira com responsabilidade, devido a esse

panorama instituições públicas e privadas vêm estudando maneiras de incentivar programas educativos para a população, iniciando nas escolas.

No entanto, o Brasil ainda apresenta atrasos em relação à educação financeira nas escolas. Muitos teóricos como Vieira, Bataglia e Sereia (2011) apontam que isso se deve à questão cultural, que está atrelado ao passado histórico do país, quando as variações monetárias e as altas taxas de inflação, durante muito tempo foram características marcantes da economia, levando o indivíduo às decisões de curto prazo e à falta de planejamento.

Ao se considerar a evolução dos conceitos que buscam avaliar o conhecimento dos indivíduos em finanças pessoais, alguns autores distinguem a educação financeira da alfabetização financeira. Os autores Hung, Parker e Yoong (2009), citam a diferença entre educação financeira e alfabetização financeira, em que educação financeira tem como objetivo melhorar o entendimento sobre os produtos financeiros que o mercado oferece já a alfabetização financeira consiste em capacitar os indivíduos para usar esses produtos financeiros de forma eficaz.

Huston (2010) Confirma dizendo que a educação financeira possui dois estágios de conhecimento: o estágio do conhecimento, que é entendida através de educação baseada em conceitos e produtos financeiros básicos, e o estágio da aplicação, que é a capacidade que o indivíduo tem para pôr em prática seus conhecimentos ao tomar decisões financeiras.

No Brasil, destaca-se o trabalho de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), que teve como objeto de pesquisa estudantes universitários. Concluiu-se que os estudantes não apresentaram um nível de alfabetização financeira aceitável com relação à alguns produtos voltados a gestão financeira, tais como a poupança e, principalmente, os níveis insatisfatórios de conhecimento e compreensão de questões financeiras.

2.3 FINANÇAS PESSOAIS NO ÂMBITO FAMILIAR

A sociedade tem vivenciado um momento em que o capitalismo está impondo padrões econômicos e sociais que desfavorecem práticas que visam economia no orçamento. Na prática isso se da na forma de Campanhas Comerciais que têm favorecido cada vez mais as famílias a consumirem produtos e serviços desnecessários, para além do poder de compra, com um impacto psicológico

determinado, esse fato tem dificultado cada vez mais a relação familiar com o orçamento, criando-se um problema hereditário (CENCI; PEREIRA; BARICHELLO, 2015).

Segundo Silva (2016), a maioria dos pais tem problemas na hora de conversar sobre educação financeira com seus filhos, sendo um deles a falta de tempo, e isso acaba acarretando em crianças sem saber o significado de dinheiro e de onde ele surge.

Marques (2010) afirma que os valores hereditários que os pais têm sobre a consciência financeira ou a falta deles influenciam diretamente na forma que os filhos irão tomar para si, isso quer dizer que, se os pais são educados financeiramente os filhos tendem a também ser.

Por ter pouco tempo para conviver com seus filhos os pais muitas vezes acabam se sentindo culpados, e para diminuir esse sentimento acabam tentando suprir essa lacuna satisfazendo financeiramente seus herdeiros, porém essa prática pode acarretar na falta de consciência financeira das crianças afirma Destefani (2016).

Monteiro, Fernandes e Santos (2012) afirmam que educação financeira é a boa relação com a gestão de seus recursos financeiros, e a participação dos pais é primordial para a formação dessa ideia na cabeça dos seus filhos. Na prática, isso pode ser percebido inicialmente da ação dos pais junto à escola, onde a percepção dos pais quanto às finanças na maioria das é bastante limitada, podendo serem passados ensinamentos errados sobre ser educado financeiramente (LUCENA; MARINHO, 2013).

É claro que na fase adulta tudo isso pode ser revisto e acertado, mas, na maioria das vezes, isso apenas acontece diante de problemas graves financeiros, isso quer dizer, o aprendizado só veio após o endividamento. Isso demonstra que os indivíduos podem se desenvolver aprender e mudar suas ideias ao longo dos anos (FRANKEBERG, 1999).

Como dito anteriormente, a educação financeira no Brasil é bastante recente para a população brasileira. Não é costume das pessoas fazer um planejamento de seus gastos devido há um passado recente com a inflação em um nível muito elevado, desfavorecendo a prática de poupar. Na busca de estabilidade econômica o Brasil teve oito moedas em apenas 52 anos (1942 e 1994).

Diante desse cenário, Savoia, Saito e Santana (2007) deram como sugestão para melhorar esse panorama fazer o aprimoramento da educação financeira nos seguintes aspectos: incentivar a cultura de poupança na população; inserir a educação financeira nos programas de todos os níveis de ensino; desenvolver os conceitos de crédito, investimento e consumo por meio de escolas, universidades, mídia e outros setores; promover a coordenação de esforços entre governo e sociedade e monitorar a qualidade dos programas.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a forma metodológica aplicada no decorrer da elaboração desse trabalho evidenciando a tipologia utilizada, os procedimentos considerados na formulação da pesquisa, a forma de abordagem do problema, a amostra que foi utilizada, a delimitação, a coleta e a análise dos dados, bem como as etapas realizadas para efetuar a pesquisa.

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo entra na classificação de pesquisa descritiva. Severino (2017) define que uma pesquisa descritiva é uma forma de analisar as características de uma população de forma a se ter um panorama conciso da problemática, com base nos objetivos definidos e tendo como objetivo principal a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno ou as relações entre as variáveis.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica ao passo em que se pautaram no estudo da literatura presente em artigos científicos, livros, monografias, sites e revistas. Gil (1994) *apud* Lima e Mito (2007, p. 40) destacam:

A pesquisa bibliográfica tem sido utilizada com grande frequência em estudos exploratórios ou descritivos [...] possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto.

Além disso, por analisar características presentes em uma população específica com aplicação de instrumento de coleta, o estudo se enquadra, segundo a definição de Gonsalves (2001) *apud* Piana (2009), na definição de pesquisa de campo, ao passo que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada, necessitando que o pesquisador se dirija ao espaço onde o fenômeno se dá e colete as informações necessárias.

A pesquisa se enquadra na exposição de dados quantitativos, pela análise de gráficos e demonstrações dos dados obtidos na população do estudo. Associado a isso ainda há a análise qualitativa do perfil dos entrevistados, pois se dispõe a

analisar as características dos estudantes, o perfil e o nível de Educação Financeira, podendo, dessa forma, obter conclusões acerca dos dados obtidos.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se deu inicialmente na obtenção de dados bibliográficos que pudessem sustentar um arcabouço teórico para análise dos dados que foram obtidos. Aliado a isso, foi realizada uma pesquisa documental nos planos de ensino das referidas graduações para conhecimento da estrutura curricular das mesmas. Em seguida, realizou-se a aplicação de um questionário que se propôs a identificar as influências que interferem no conhecimento financeiro dos discentes ingressantes e concluintes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia da UFPB, a quantidade de disciplinas curriculares cursadas referentes à área financeira, a renda mensal, valor poupado e algumas características individuais (gênero, idade, estado civil, e quantidade de dependentes), procurando identificar o perfil socioeconômico e a relevância de tais disciplinas na tomada de decisão mais responsável.

O questionário foi formulado com questões fechadas, divididas em três eixos, de forma a analisar: perfil socioeconômico e demográfico, educação financeira e finanças pessoais no âmbito familiar, respectivamente, sendo alinhados aos objetivos do trabalho.

Quanto ao instrumento de coleta, realizado através de um questionário, foi aplicado de forma presencial em salas de aula nos turnos manhã e noite. Inicialmente se procedeu a realização de um pré-teste em um grupo reduzido de 11 estudantes de forma a identificar eventuais problemas na formulação do questionário para posterior correção. A adequação posterior foi feita nos questionários a serem aplicados nos alunos ingressantes tendo em vista à mudança da estrutura curricular ocorrida no ano de 2015, modo a substituir a disciplina de Administração I que fazia parte da grade curricular antiga pela disciplina de Fundamentos Empresariais que é equivalente a mesma na grade curricular atual.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

No que concerne à amostragem, segundo dados obtidos junto à coordenação das graduações, o curso de Administração possui ao total 590 alunos matriculados, dentre estes 93 são ingressantes e 18 concluintes do curso. No curso de Ciências Contábeis estão matriculados ao todo 820 alunos, tendo 109 discentes ingressantes e 52 concluintes. No curso de Economia, estão matriculados 498 alunos, destes 76 ingressantes e 19 alunos concluintes. Partindo desse total, o questionário foi aplicado em 99 estudantes ingressantes, matriculados no primeiro período dos cursos e 49 concluintes do décimo período das referidas graduações, de acordo com a conveniência de cada discente.

3.4 DELIMITAÇÕES DO ESTUDO

Pode-se citar como delimitação do estudo, a pesquisa ter sido feita apenas com discentes da UFPB, uma abordagem mais ampla poderia ter sido feita, utilizando os dados de estudantes das graduações citadas em outras instituições de ensino da cidade de João Pessoa-PB.

3.5 INSTRUMENTO DE COLETA

Para a progressão da pesquisa, foram aplicados questionários aos discentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Foi elaborado um questionário (Apêndice A), contendo 13 questões, sendo todas objetivas. O questionário teve como objetivo identificar o nível de conhecimento sobre educação financeira dos discentes ingressantes e também dos concluintes e se as disciplinas cursadas relacionadas a finanças contribuem na educação financeira, além de detectar outras características individuais (gênero, idade, estado civil, dependentes financeiros) de cada respondente. Com isso, o questionário foi subdividido em três partes. Em um primeiro momento, na obtenção de informações do perfil socioeconômico e demográfico característico de cada indivíduo; no segundo os conhecimentos do discente sobre finanças bem como o número de disciplinas cursadas relacionadas ao setor financeiro, e por últimas questões relacionadas ao conhecimento adquirido no âmbito familiar.

4 RESULTADO DA DISCUSSÃO

Esta parte do trabalho apresenta os dados obtidos com a aplicação do questionário e a análise descritiva desses resultados. Da amostragem de 148 discentes, todos eles atenderam aos requisitos estabelecidos nesse estudo, produzindo assim, respostas para o resultado da pesquisa. Após a aplicação do questionário junto aos discentes, procedeu-se ao seu levantamento por meio de tabelas e gráficos na ferramenta Excel. A análise está na ordem em que o questionário foi apresentado aos discentes, sendo dividida em tabelas e gráficos, percorrendo cada questão nele presente.

4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO

No primeiro momento do estudo foi considerado o perfil dos respondentes: gênero, idade, estado civil, quantidade de moradores na residência, Renda líquida mensal e a escolaridade. Os resultados foram agrupados e demonstrados na Tabela 2.

Tabela 2 - Perfil Socioeconômico			(Continua)	
Característica	Descrição	Curso	Frequência	Percentual
Gênero	Masculino	Administração	23	16%
		Ciências Contábeis	31	21%
		Economia	33	22%
	Feminino	Administração	21	14%
		Ciências Contábeis	25	17%
		Economia	15	10%
	Total		148	100%
Idade	15 a 20	Administração	15	10%
		Ciências Contábeis	39	26%
		Economia	28	19%
	21 a 26	Administração	16	11%
		Ciências Contábeis	12	8%
		Economia	15	10%
	27 a 32	Administração	10	7%
		Ciências Contábeis	3	2%
		Economia	5	3%
	Acima de 32	Administração	3	2%
		Ciências Contábeis	2	1%
		Economia	0	0%

Tabela 2 - Perfil Socioeconômico			(Continuação)	
Total			148	100%
Estado Civil	Solteiro	Administração	36	24%
		Ciências Contábeis	48	32%
		Economia	41	28%
	Casado	Administração	4	3%
		Ciências Contábeis	7	5%
		Economia	6	4%
	Outro	Administração	4	3%
		Ciências Contábeis	1	1%
		Economia	1	1%
	Total		148	100%
Quantidade de Moradores na Residencia	1 a 2	Administração	14	9%
		Ciências Contábeis	15	10%
		Economia	14	9%
	3 a 4	Administração	18	12%
		Ciências Contábeis	31	21%
		Economia	22	15%
	Mais que 4	Administração	12	8%
		Ciências Contábeis	10	7%
		Economia	12	8%
	Total		148	100%
Renda Líquida Mensal	0 a 2	Administração	34	23%
		Ciências Contábeis	33	22%
		Economia	32	22%
	2,1 a 4	Administração	4	3%
		Ciências Contábeis	13	9%
		Economia	7	5%
	4,1 a 6	Administração	4	3%
		Ciências Contábeis	7	5%
		Economia	4	3%
	Acima de 6	Administração	3	2%
		Ciências Contábeis	3	2%
		Economia	4	3%
	Total		148	100%
Escolaridade	Pública	Administração	29	20%
		Ciências Contábeis	30	20%
		Economia	21	14%
	Privada	Administração	11	7%
		Ciências Contábeis	16	11%
		Economia	20	14%

Tabela 2 - Perfil Socioeconômico			(Conclusão)
Escola pública/privada, sendo a maior parte em escola pública	Administração	1	1%
	Ciências Contábeis	5	3%
	Economia	3	2%
Escola pública/privada, sendo a maior parte em escola privada	Administração	3	2%
	Ciências Contábeis	5	3%
	Economia	4	3%
		148	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Analisando os dados apresentados na Tabela 2, pode-se afirmar que existe uma diferença na questão do gênero dos alunos que responderam o questionário, na pesquisa obteve-se 59% do sexo masculino e 41% do feminino. Essa análise se faz necessária, tendo em vista a correlação que se faz com estudos que avaliam o impacto do sexo nos comportamentos financeiros, Potrich, Vieira e Kirch (2015) analisaram que indivíduos do sexo masculino tendem a apresentar um nível maior de alfabetização financeira. Além disso, evidenciam que existem diferenças na forma que homens e mulheres são educados no que se refere aos aspectos financeiros, assim como na forma que lidam com essas questões.

Com relação à idade, existe uma superioridade dos discentes com idade entre 16 e 20 anos representando 55% dos respondentes, em seguida estão os de 21 a 25 anos de idade com 28%, 26 a 30 anos de idade com 14% e acima de 31 anos de idade. Essa análise é importante, ao passo que autores como Potrich, Vieira e Ceretta (2013) em estudo realizado com estudantes universitários que aqueles com idade superior a 20 anos detinham conhecimento maior acerca de educação financeira que aqueles com idade inferior, pois assim como se espera, com a idade em geral vem maturidade maior para lidar melhor com o dinheiro. Para isso ainda são relevantes os estudos de Research (2003) e Agarwal et al (2009) que afirmam que o nível de educação financeira tende a ser maior entre os adultos e menor entre os jovens.

Em relação ao estado civil, 88% dos discentes que responderam o questionário são solteiros e 10% são casados e 2% disseram possuir ter outro estado civil. Calamato (2010) afirma que ao visarem o bem-estar de seus relacionamentos, indivíduos casados tendem a ter maiores níveis de educação financeira.

A quantidade de pessoas que residem na casa dos respondentes predominou entre 3 e 4 pessoas representados por 49% dos respondentes, em seguida 1 a 2 moradores com 25% e acima de 4 pessoas com 26%.

Também foi observada a renda líquida mensal dos respondentes onde 71% dos respondentes disseram ter renda líquida mensal entre 0 e 2 salários mínimos, 14% disse receber 2,1 a 4 salários, 10% disse ter uma renda média entre 4,1 a 6 salários e 7% disse receber acima de 6 salários médios.

Diante do questionamento sobre a escolaridade dos respondentes demonstra o predomínio dos alunos que estudaram em escola pública representando 53% dos respondentes, seguidos dos alunos que estudaram apenas em escolas particulares com 33%, em terceiro ficaram os respondentes que disseram ter estudado por maior tempo em escola privada, porém disseram já ter estudado em escola pública. Por último ficaram os respondentes que disseram ter estudado por mais tempo em escola pública, entretanto estudaram também em escola privada.

4.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Nessa parte do questionário, procurou-se identificar quanto é poupado mensalmente pelos discentes, assim como também foi questionado a respeito do nível de conhecimento sobre educação financeira e onde o conhecimento foi adquirido sendo atribuída uma nota de 1 a 10 em cada pergunta, também foi questionado quais disciplinas sobre finanças os discentes já teriam cursado até o momento, e por fim foi questionada a importância que disciplinas voltadas para educação financeira teriam para a as suas vidas e para o seus respectivos cursos. Os resultados foram agrupados e demonstrados na Tabela 3.

Tabela 3 - Valor Poupado Mensalmente

(Continua)

Característica	Descrição	Curso	Frequência	Percentual (%)	
	Nada	Administração	Ingressante	14	14%
			Concluinte	3	6%
		Ciências Contábeis	Ingressante	16	16%
			Concluinte	4	8%
		Economia	Ingressante	12	12%
			Concluinte	9	18%

Tabela 3 – Valor Poupado Mensalmente (Conclusão)					
Valor Poupado Mensalmente	1 – 100	Administração	Ingressante	5	5%
			Concluinte	4	8%
		Ciências Contábeis	Ingressante	15	15%
			Concluinte	3	6%
		Economia	Ingressante	13	13%
			Concluinte	3	6%
	101 – 200	Administração	Ingressante	3	3%
			Concluinte	9	18%
		Ciências Contábeis	Ingressante	6	6%
			Concluinte	7	14%
		Economia	Ingressante	3	3%
			Concluinte	3	6%
	201 – 300	Administração	Ingressante		0%
			Concluinte	1	2%
		Ciências Contábeis	Ingressante		0%
			Concluinte		0%
		Economia	Ingressante		0%
			Concluinte		0%
	Acima de 300	Administração	Ingressante	3	3%
			Concluinte	2	4%
		Ciências Contábeis	Ingressante	5	5%
			Concluinte		0%
		Economia	Ingressante	4	4%
			Concluinte	1	2%
	Total				
	Ingressante			99	100%
	Total				
	Concluinte			49	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Analizando os dados apresentados na Tabela 3, pode-se afirmar que dentre os alunos ingressantes e concluintes fica evidente que os mesmos não poupam de maneira adequada, pois 42% dos respondentes ingressantes disseram não poupar nada de sua renda líquida mensal, e 32% dos alunos concluintes também disseram não poupar nada.

Ficou evidente dentro da amostra dos alunos que poupam entre 101-200 reais um destaque dos discentes concluintes, pois 38% dos alunos que estão finalizando a graduação disseram poupar esse valor mensalmente, ao contrário dos

ingressantes representados por apenas 12 % dos questionários aplicados. Isso pode dar indícios de que tenha existido um amadurecimento em relação a educação financeira.

Tabela 4 - Nível de Conhecimento e Conteúdo

Curso				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	TOTAL
ADM	Ingres	Conhec.	Qt	3	1	1	4	3	2	4	4	2	1	25
			%	12%	4%	4%	16%	12%	8%	16%	16%	8%	4%	100%
		Cont	Qt	12	1	1	0	4	0	3	1	0	3	25
			%	48%	4%	4%	0%	16%	0%	12%	4%	0%	12%	100%
	Concl.	Conhec.	Qt	1	0	3	2	1	3	3	3	2	1	19
			%	5%	0%	16%	11%	5%	16%	16%	16%	11%	5%	100%
		Cont	Qt	5	0	2	1	1	0	2	4	1	3	19
			%	26%	0%	11%	5%	5%	0%	11%	21%	5%	16%	100%
CONT	Ingres	Conhec.	Qt	1	3	3	5	6	7	6	8	2	1	42
			%	2%	7%	7%	12%	14%	17%	14%	19%	5%	2%	100%
		Cont	Qt	5	4	4	7	4	4	4	7	2	1	42
			%	12%	10%	10%	17%	10%	10%	10%	17%	5%	2%	100%
	Concl.	Conhec.	Qt	0	0	0	0	1	3	2	4	1	3	14
			%	0%	0%	0%	0%	7%	21%	14%	29%	7%	21%	100%
		Cont	Qt	2	1	0	0	2	2	2	2	0	3	14
			%	14%	7%	0%	0%	14%	14%	14%	14%	0%	21%	100%
ECON	Ingres	Conhec.	Qt	1	3	4	4	5	2	3	6	3	1	32
			%	3%	9%	13%	13%	16%	6%	9%	19%	9%	3%	100%
		Cont	Qt	6	5	2	5	4	3	2	2	2	1	32
			%	19%	16%	6%	16%	13%	9%	6%	6%	6%	3%	100%
	Concl.	Conhec.	Qt	2	1	0	1	4	2	1	4	0	1	16
			%	13%	6%	0%	6%	25%	13%	6%	25%	0%	6%	100%
		Cont	Qt	4	0	1	1	1	2	1	2	2	2	16
			%	25%	0%	6%	6%	6%	13%	6%	13%	13%	13%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Analisando os dados apresentados na Tabela 4 que analisa a percepção dos alunos sobre conhecimento e conteúdo presente nas aulas da graduação sobre educação financeira, observa-se que no curso de administração, tanto os alunos ingressantes quanto os concluintes apresentaram um bom conhecimento em Educação Financeira, ambos com um percentual de 16% na nota 8, dentro de uma escala de 0 a 10. Já em relação ao conteúdo de Educação financeira nas aulas, os discentes disseram ter visto muito pouco sobre essa temática tanto para os ingressantes quanto para os concluintes, apresentando percentuais de 46% e 26%

respectivamente, esses percentuais atribuídos a nota 1 dentro de uma escala de 0 a 10.

Os alunos do Curso de Contabilidade também demonstraram ter um nível de conhecimento sobre educação financeira muito satisfatório, tanto os ingressantes quanto os concluintes apresentaram um percentual de 19% e 17% respectivamente, esses percentuais se referem a nota 8 dentro de uma escala de 0 a 10. Já com relação ao conteúdo ministrado nas aulas sobre educação financeira, os discentes disseram ter visto muito pouco sobre o tema no decorrer do curso, com percentuais de 12% para os ingressantes e 14% para os concluintes.

Conclui-se que os alunos de economia também possuem um nível de domínio sobre educação financeira muito bom, os ingressantes apresentaram um percentual de 19% atribuídos a nota 8 dentro de uma escala de 0 a 10, já os alunos concluintes obtiveram um percentual de 25% em análise nos mesmo parâmetros do ingressantes.

Já em relação ao conteúdo ministrado sobre educação financeira, os alunos ingressantes e concluintes disseram ter tido muito pouco contato com a temática de educação financeira em sala de aula, representados com 19% para os ingressantes e 26% para os concluintes, esses percentuais pertencem a nota 1 dentro de uma escala de 0 a 10.

Dessa forma, percebe-se que a realidade das graduações que envolvem finanças na UFPB reflete o que se encontra nas Instituições de ensino do Brasil como um todo, assim como afirmam Savoia, Saito e Santana (2007) que evidenciam que até os dias de hoje as diretrizes e políticas públicas do MEC não incluem educação financeira como requisito necessário para o desenvolvimento da população na vida adulta. Dessa forma, a percepção do conhecimento que os alunos das graduações têm sobre o tema é satisfatória, mas por outro lado não se associa ao conteúdo sobre este tema visto nas aulas da graduação.

Tabela 5 - Nível de Importância e Influência

(Continua)

Curso				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	TOTAL
ADM	Ingres.	Impor	Qt	0	0	0	0	0	1	0	1	3	20	25
			%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	0%	4%	12%	80%	100%
		Influ	Qt	0	0	0	0	0	0	1	2	3	19	25
			%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	8%	12%	76%	100%

Tabela 5 – Nível de Importância e Influência

(Conclusão)

	Conclu.	Impor	Qt	0	0	0	0	1	1	0	2	1	14	19
			%	0%	0%	0%	0%	5%	5%	0%	11%	5%	74%	100%
		Influ	Qt	0	0	0	0	1	0	2	3	0	13	19
			%	0%	0%	0%	0%	5%	0%	11%	16%	0%	68%	100%
CONT	Ingres.	Impor	Qt	0	0	0	0	0	0	3	4	3	32	42
			%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	7%	10%	7%	76%	100%
		Influ	Qt	1	0	1	0	0	1	1	3	6	29	42
			%	2%	0%	2%	0%	0%	2%	2%	7%	14%	69%	100%
	Conclu.	Impor	Qt	0	0	0	0	1	0	1	0	1	11	14
			%	0%	0%	0%	0%	7%	0%	7%	0%	7%	79%	100%
		Influ	Qt	0	0	0	0	0	0	1	1	2	10	14
			%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	7%	7%	14%	71%	100%
ECON	Ingres.	Impor	Qt	0	0	0	0	2	0	1	3	3	1	25
			%	0%	0%	0%	0%	8%	0%	4%	12%	12%	4%	40%
		Influ	Qt	1	0	1	1	1	1	1	3	4	19	32
			%	3%	0%	3%	3%	3%	3%	3%	9%	13%	59%	100%
	Conclu.	Impor	Qt	0	0	0	0	0	1	0	2	1	12	16
			%	0%	0%	0%	0%	0%	6%	0%	13%	6%	75%	100%
		Influ	Qt	1	0	0	0	0	1	1	2	0	11	16
			%	6%	0%	0%	0%	0%	6%	6%	13%	0%	69%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Analisando os dados apresentados na Tabela 5, observa-se que os alunos de Administração, Ciências Contábeis e Economia reconhecem a importância e a influência que a Educação financeira tem nas escolas. Os alunos ingressantes de Administração atribuíram com um percentual de 80% na nota 10, dentro de uma escala de 0 a 10 a importância da educação financeira nas escolas, já os alunos concluintes atribuíram 76% nas mesmas condições. Com relação a influência da educação financeira, os alunos ingressantes atribuíram 76% a nota 10 e os concluintes atribuíram 68% a nota 10.

Os alunos Ingressantes de Ciências Contábeis atribuíram um percentual de 76% na nota 10, dentro de uma escala de 0 a 10, já os concluintes atribuíram 69% na nota 10, ficando evidente a importância do aprendizado sobre educação financeira. Com relação a influência da educação financeira da vida dos alunos, 69% dos alunos ingressantes atribuíram nota 10 e 71% dos alunos concluintes também atribuíram nota 10.

Os alunos ingressantes e concluintes do curso de Economia também disseram em maioria que a educação financeira na escola tanto tem Importância

quanto influência em suas vidas, os percentuais foram 12% e 59% respectivamente para importância e 59% e 69% respectivamente para a Influência.

De acordo com Bussinger (2005), não há característica entre gênero, idade e renda que isente o indivíduo de utilizar finanças e ressalta que a falta de conhecimento financeiro elimina diariamente diversas pessoas de oportunidades de administrar suas finanças pessoais.

Tabela 6 - Nível de Relevância e Ação

Curso				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	TOTAL
ADM	Ingres.	Relev	Qt	0	0	0	0	0	0	1	1	2	21	25
			%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	4%	8%	84%	100%
		Ação	Qt	2	3	5	0	4	0	2	2	1	6	25
			%	8%	12%	20%	0%	16%	0%	8%	8%	4%	24%	100%
	Conclu.	Relev	Qt	0	0	0	0	0	0	2	1	1	15	19
			%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	11%	5%	5%	79%	100%
		Ação	Qt	2	3	5	0	4	0	2	2	1	6	25
			%	8%	12%	20%	0%	16%	0%	8%	8%	4%	24%	100%
CONT	Ingres.	Relev	Qt	0	0	0	0	1	0	0	5	8	28	42
			%	0%	0%	0%	0%	2%	0%	0%	12%	19%	67%	100%
		Ação	Qt	2	1	3	1	7	6	10	8	1	3	42
			%	5%	2%	7%	2%	17%	14%	24%	19%	2%	7%	100%
	Conclu.	Relev	Qt	0	0	0	0	0	0	0	2	2	10	14
			%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	14%	14%	71%	100%
		Ação	Qt	0	1	2	1	4	0	3	1	1	1	14
			%	0%	7%	14%	7%	29%	0%	21%	7%	7%	7%	100%
ECON	Ingres.	Relev	Qt	0	0	0	0	0	1	2	2	1	26	25
			%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	8%	8%	4%	81%	100%
		Ação	Qt	7	0	0	4	4	5	5	6	0	1	32
			%	22%	0%	0%	13%	13%	16%	16%	19%	0%	3%	100%
	Conclu.	Relev	Qt	0	0	0	0	0	0	0	1	1	13	15
			%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	7%	7%	87%	100%
		Ação	Qt	0	0	2	2	6	0	3	1	0	2	16
			%	0%	0%	13%	13%	38%	0%	19%	6%	0%	13%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Analisando os dados apresentados na Tabela 6, observa-se que os alunos de Administração, Ciências Contábeis e Economia reconhecem a relevância da educação financeira para a formação do cidadão, 84% dos respondentes ingressantes de Administração atribuíram nota 10 e 79% dos alunos concluintes, os alunos de Ciências Contábeis atribuíram 67% e 71% respectivamente e por fim os alunos de Economia com 81% e 87% respectivamente.

Com relação a percepção dos alunos a respeito da ação da educação financeira hoje na sociedade, entre Alunos de Administração, Contabilidade e Economia os que mais percebem alguma mudança são os alunos de Administração que 24% dos respondentes atribuíram nota 10.

De acordo com Franco (1989), as pessoas podem e devem usar a Contabilidade para administrar e controlar seu patrimônio, demonstrando que não é exclusividade das entidades, mas de qualquer indivíduo.

Tabela 7 - Disciplinas Relacionadas a Finanças Cursadas

DISCIPLINA	Nº DE ALUNOS	TOTAL DE ALUNOS	PERCENTUAL %
Fundamentos Empresariais	68	148	46%
Administração Financeira	36	148	24%
Matemática Financeira	47	148	32%
Mercado Financeiro de Capitais	24	148	16%
Economia I	105	148	71%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Analisando os dados apresentados na Tabela 7, observa-se que disciplinas mais cursadas entre os alunos de Administração, Ciências Contábeis e Economia foi economia I com percentual de 71%, a disciplina menos cursada nos três cursos foi Mercado financeiro de capitais com 16%.

Tabela 8 - Nível de Conhecimentos para Gerenciar seu Dinheiro

	ADMINISTRAÇÃO		CIÊNCIAS CONTÁBEIS		ECONOMIA	
	Ingressante	Concluinte	Ingressante	Concluinte	Ingressante	Concluinte
Nº DE ALUNOS	25	19	42	14	32	16
Nada Seguro	8%	11%	7%	0%	6%	0%
Não Muito Seguro	16%	21%	24%	21%	31%	25%
Razoavelmente Seguro	76%	63%	64%	64%	53%	75%
Muito Seguro	0%	5%	5%	14%	9%	0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Analisando os dados apresentados na Tabela 8, observa-se que os alunos ingressantes de Administração, Ciências Contábeis e Economia reconhecem ser pouco seguros na hora de gerenciar o seu próprio dinheiro, 8% dos alunos respondentes ingressantes de Administração disseram ser nada seguro, 7% dos alunos ingressantes de Ciências Contábeis também disseram ser nada seguro e 6% dos alunos ingressantes disse ser nada seguro, os alunos concluintes mostraram ser

razoavelmente seguros na hora de gerenciar o seu próprio dinheiro os resultados foram, 63% os alunos de Administração, 64% os alunos de Ciências Contábeis e 75% os alunos de economia.

Tabela 9 - Possibilidade de inserir uma disciplina de Educação Financeira

	ADMINISTRAÇÃO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ECONOMIA
Nº DE ALUNOS	44	56	48
Muito Importante	73%	71%	75%
Média Importância	25%	29%	25%
Pouca Importância	2%	0%	0%
Nenhuma Importância	0%	0%	0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Analizando os dados apresentados na Tabela 9, observa-se que os alunos ingressantes de Administração, Ciências Contábeis e Economia se mostraram convictos da importância da inserção de disciplinas específicas de educação financeira, 73% os alunos de Administração, 71% os alunos de Ciências Contábeis e 75% os alunos de Economia.

4.3 FINANÇAS PESSOAIS NO ÂMBITO FAMILIAR

A parte final do questionário buscou identificar a influência parental no nível de Educação Financeira dos discentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. Foi utilizado uma escala de concordância de 1 a 5, sendo elas, Discordo Totalmente, Discordo, nem Concordo nem Discordo, Concordo e Concordo Totalmente respectivamente, sendo utilizada uma tabela para cada curso analisado.

Tabela 10 - Percepção da Influência Parental

ADMINISTRAÇÃO					
Percepção Parental	da	Influência	1 Discordo Totalmente	2 Discordo	3 Nem Concordo Nem Discordo
					4 Concordo
					5 Concordo Totalmente

Tabela 10 - Percepção da Influência Parental

(Conclusão)

13.1 Acredito que os pais tem grande influência na educação financeira dos filhos	0%	2%	2%	25%	70%
13.2 Acredito que quando os pais ensinam seus filhos a guardarem dinheiro em cofrinho na infância, pode ajudar a serem adultos mais poupadores no futuro	2%	0%	27%	45%	25%
13.3 Acredito que quando os pais compram jogos como banco imobiliário para os filhos, estimula o uso consciente do dinheiro	2%	16%	43%	34%	5%
13.4 Acredito que quando os pais compram tudo que veem para o filho estão contribuindo para que ele seja uma pessoa consumista	0%	5%	9%	11%	75%
13.5 Acredito que a classe social dos pais interferem na educação financeira dos filhos	5%	14%	14%	32%	36%
13.6 Acredito que quando os pais discutem sobre o orçamento e as despesas familiares com os filhos estão de certa forma educando-o financeiramente	0%	5%	9%	34%	52%
13.7 Acredito que a forma que meus pais administram seu dinheiro pode refletir em mim futuramente	5%	7%	2%	34%	52%
13.8 Acredito que a mesada é uma ferramenta da educação financeira para ensinar a poupar e a gastar de forma consciente	2%	11%	20%	27%	39%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Dentre as respostas dadas pelos respondentes, aquelas com maior grau de concordância foram: acreditar que quando os pais compram tudo que veem para o filho estão contribuindo para que ele seja uma pessoa consumista com um percentual de 75% das respostas dadas e em seguida, Acreditar que os pais têm grande influência na educação financeira dos filhos com percentual de 70% dos respondentes, por outro lado as afirmativas com menor grau de concordância foram: Acreditar que a classe social dos pais interferem na educação financeira dos filhos com 5% e Acreditar que a forma que meus pais administram seu dinheiro pode refletir em mim futuramente também com 5%.

Tabela 11 - Percepção da Influência Parental

CIÊNCIAS CONTÁBEIS					
Percepção da Influência Parental	1 Discordo Totalmente	2 Discordo	3 Nem Concordo Nem Discordo	4 Concordo	5 Concordo Totalmente
13.1 Acredito que os pais tem grande influência na educação financeira dos filhos	0%	0%	7%	36%	57%
13.2 Acredito que quando os pais ensinam seus filhos a guardarem dinheiro em cofrinho na infância, pode ajudar a serem adultos mais poupadores no futuro	0%	0%	18%	48%	34%
13.3 Acredito que quando os pais compram jogos como banco imobiliário para os filhos, estimula o uso consciente do dinheiro	2%	18%	32%	41%	7%
13.4 Acredito que quando os pais compram tudo que veem para o filho estão contribuindo para que ele seja uma pessoa consumista	0%	9%	11%	34%	46%
13.5 Acredito que a classe social dos pais interferem na educação financeira dos filhos	2%	16%	23%	29%	30%
13.6 Acredito que quando os pais discutem sobre o orçamento e as despesas familiares com os filhos estão de certa forma educando-o financeiramente	0%	0%	4%	46%	50%
13.7 Acredito que a forma que meus pais administram seu dinheiro pode refletir em mim futuramente	0%	5%	13%	36%	46%
13.8 Acredito que a mesada é uma ferramenta da educação financeira para ensinar a poupar e a gastar de forma consciente	2%	0%	16%	50%	32%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Dentre as respostas dadas pelos respondentes, aquelas com maior grau de concordância foram: Acredito que os pais têm grande influência na educação financeira dos filhos com um percentual de 57% das respostas dadas e em seguida, Acreditar que quando os pais discutem sobre o orçamento e as despesas familiares com os filhos estão de certa forma educando-o financeiramente com percentual de 50% dos respondentes, por outro lado as afirmativas com menor grau de concordância foram: Acredito que quando os pais compram jogos como banco imobiliário para os filhos, estimula o uso consciente do dinheiro 2% e Acredito que a mesada é uma ferramenta da educação financeira para ensinar a poupar e a gastar de forma consciente também com 2%.

Tabela 12 - Percepção da Influência Parental

ECONOMIA					
Percepção da Influência Parental	1 Discordo Totalmente	2 Discordo	3 Nem Concordo Nem Discordo	4 Concordo	5 Concordo Totalmente
13.1 Acredito que os pais tem grande influência na educação financeira dos filhos	0%	2%	6%	44%	48%
13.2 Acredito que quando os pais ensinam seus filhos a guardarem dinheiro em cofrinho na infância, pode ajudar a serem adultos mais poupadores no futuro	0%	10%	23%	40%	27%
13.3 Acredito que quando os pais compram jogos como banco imobiliário para os filhos, estimula o uso consciente do dinheiro	8%	21%	35%	23%	13%
13.4 Acredito que quando os pais compram tudo que veem para o filho estão contribuindo para que ele seja uma pessoa consumista	2%	6%	10%	38%	44%
13.5 Acredito que a classe social dos pais interferem na educação financeira dos filhos	2%	21%	17%	38%	23%
13.6 Acredito que quando os pais discutem sobre o orçamento e as despesas familiares com os filhos estão de certa forma educando-o financeiramente	0%	6%	4%	44%	46%
13.7 Acredito que a forma que meus pais administram seu dinheiro pode refletir em mim futuramente	0%	8%	6%	42%	42%
13.8 Acredito que a mesada é uma ferramenta da educação financeira para ensinar a poupar e a gastar de forma consciente	10%	4%	21%	31%	33%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Por último as respostas dadas pelos respondentes do curso de economia, aquelas com maior grau de concordância foram: Acredita que os pais têm grande influência na educação financeira dos filhos com um percentual de 48% das respostas dadas e em seguida, Acreditar que quando os pais discutem sobre o orçamento e as despesas familiares com os filhos estão de certa forma educando-o financeiramente com percentual de 46% dos respondentes, por outro lado as afirmativas com menor grau de concordância foram: Acredito que quando os pais compram jogos como banco imobiliário para os filhos, estimula o uso consciente do dinheiro com 8% e Acredito que a mesada é uma ferramenta da educação financeira para ensinar a poupar e a gastar de forma consciente também com 10%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proposta teve o intuito de discutir a temática de Educação Financeira e a relevância dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia na UFPB para a vida dos discentes ingressantes e concluintes.

Para tanto, buscou-se inicialmente traçar o perfil socioeconômico dos estudantes, demonstrando uma população formada majoritariamente por jovens do sexo masculino, de baixa renda, provenientes de escola pública.

Partindo para a análise da relevância dos conhecimentos sobre educação financeira, a amostra de estudantes demonstrou possuir de forma geral consciência sobre a importância de poupar seus rendimentos, sobretudo nos discentes concluintes, dados esses que podem mostrar correlação com a vivência de temas relacionados à educação financeira durante a graduação.

Apesar disso, a análise dos dados mostrou que os discentes avaliam de forma intermediária a carga de conteúdo sobre educação financeira presente na graduação, indicando, inclusive como muito importante a inserção de uma disciplina específica do tema na grade curricular.

Sobre a influência dos pais nas decisões financeiras dos discentes, a amostra analisada julgou como muito significativa, destacando comportamentos parentais de adoção de mesada e discussão sobre orçamento familiar e despesas domésticas como instrumentos de ensino para gestão eficiente dos gastos.

O presente estudo teve como limitação principal a dificuldade na aplicação dos questionários, pois além do número de alunos concluintes serem limitados existiu a dificuldade de localizar as salas onde os mesmos cursam as disciplinas finais dos seus respectivos cursos. Para estudos futuros, sugere-se que a aplicação dos questionários não esteja restrita apenas na UFPB, podendo abranger outras instituições de ensino públicas e particulares.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. Assessing financial literacy in 12 countries an OECD Pilot Exercise. **Netspar Discussion Paper**. v.14, n.1, p. 2011-2014, Jan. 2011. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1809679. Acesso em: 20 jun. 2019

BEHRMAN, Jere R. et al. Behrman. **Financial literacy, schooling, and wealth accumulation**. National Bureau of Economic Research, Outubro de 2010. Disponível em: <http://www.nber.org/papers/w16452>. Acesso em: 14 jun. 2019.

BERNHEIM, B. Douglas; GARRETT, Daniel M.; MAKI, Dean M. Education and saving: The long-term effects of high school financial curriculum mandates. **Journal of public Economics**, v. 80, n. 3, p. 435-465, Jan. 2001. Acesso em: 20 jun. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira**- Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico). Brasília: BCB, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 13 jun. 2019.

BUSSINGER, Eliana. **As leis do dinheiro para mulheres**: como nossas mães nunca mais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CAMPOS, Elisa. Febraban lança portal de finanças para consumidor. **Época Negócios**. 29 Mar. 2013. Disponível em: <http://epocanegocios.globo.com/Revista/Common/0,,EMI129691-16359,00-FEBRABAN+LANCA+PORTAL+DE+FINANCAS+PARA+CONSUMIDOR.html>. Acesso em: 11 jun. 2019.

CENCI, Jaci J.; PEREIRA, Iselda; BARICHELO, Rodrigo. Educação financeira, planejamento familiar e orçamento doméstico: um estudo de caso. **Tecnológica – Revista Científica**, Chapecó, v. 3, n. 2, p. 89-104, Abr. 2015.

CORREIA, Thamirys de Sousa.; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; GADELHA, Kalyne Amaral Di Lorenzo. A Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 9, n. 3, Fev. 2015.

DESSEN, Marcia. **Finanças pessoais**: O que fazer com meu dinheiro. São Paulo: Trevisan Editora, 2015.

DESTEFANI, Sônia Maria. Educação financeira na infância. **Revista Eventos Pedagógicos**. v. 7, n. 3, p. 1056-1067, ago/dez, 2016.

FEBRABAN. I Congresso Latino americano de Educação Financeira. Out/2010. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br>. Acesso em: 10 jun. 2019.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 22. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. 16 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

HUNG, Angela. A., PARKER, Andrew. M.; YOONG, Joanne. Defining and measuring financial literacy [Working Paper N° 708]. **Social Science Research Network**, Santa Monica, CA: RAND Corporation, 2009. Disponível em: <https://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/working_papers/2009/RAND_WR708.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2019.

HUSTON, S.J. Measuring financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 110-1111, Summer, 2010.

HENRIQUES, Sandra Cristina Martins. **Aspectos da literacia financeira dos portugueses: um estudo empírico**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Auditoria) - Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2010. Disponível em: file:///C:/Users/queli/Downloads/Tese%20Final.pdf. Acesso em 21 jun. 2019.

KERN, Denise Teresinha Brandão. **Uma reflexão sobre a importância de inclusão de Educação Financeira na escola pública**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino de Ciências Exatas, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 23 jun. 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/87>. Acesso em: 12 jun. 2019.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. spe, p. 37-45, Jan. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 jun. 2019.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes, MARINHO Reinele Alves de Lima. Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. *In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO*, 16., 2013, São Paulo. **Anais...** [...]. Rio de Janeiro: FEA-USP, 2013.

LUSARDI, Annamaria. **Financial Literacy: An Essential Tool for Informed Consumer Choice?** (Dartmouth College, Harvard Business School, and NBER) January 2008. Disponível em: https://www.dartmouth.edu/~alusardi/Papers/Lusardi_Informed_Consumer.pdf. Acesso em: 09 jun. 2019.

LUSARDI, Annamaria. **Household Saving Behavior: The Role of Financial Literacy Information, and Financial Educations Programs**. The conferecen “Implications of Behavioral Economics for Economic Policy” held at the Federal Reserve Bank of Boston on September 27-28, 2007. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w13824>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MARQUES, Adilson da Silva. **Educação financeira como geradora de qualidade de vida e bem estar pessoal**. 2010. Trabalho de Conclusão (Pós-Graduação em

Finanças e Gestão Corporativa) - Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k216505.pdf. Acesso em: 19 jun. 2019.

MEIER, Stephan; SPRENGER, Charles D. Discounting financial literacy: Time preferences and participation in financial education programs. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 95, p. 159-174, mar. 2013.

MONTEIRO, Danilo Lima; FERNANDES, Bruno Vinícius Ramos; SANTOS, Wagner Rodrigues dos. Finanças Pessoais: Um Estudo dos seus Princípios Básicos com Alunos da Universidade de Brasília. **CAP Accounting and Management**. v.6, n.6, p. 9-28, jun. 2012. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/view/1415/1017>. Acesso em: 13 jun. 2019.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. **OECD's Financial Education Project: Background and Implementation**. OCDE, 2004. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/oecdfinancialeducationprojectbackgroundandimplementation.htm>. Acesso em: 22 jun. 2019.

PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>. Acesso em 10 jun. 2019.

PUNHAGUI, Bruno Chimentão; VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio.; FAVORETO, Ricardo Lebbos. Educação financeira e decisões de consumo: uma pesquisa com servidores públicos do Instituto Agrônomo do Paraná. **Revista de Estudos Contábeis**, Londrina, v. 7, n. 12, p. 97-116, jan/jun. 2016.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sérgio. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 314-333, abr. 2013.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, dec. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772015000300362&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 jun. 2019

SOUZA, Marcos Aguerri Pimenta de. **O uso do crédito pelo consumidor: percepções multifacetadas de um fenômeno intertemporal**. 2013. II. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social do Trabalho e das Organizações)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SANTOS, Aline Florentino dos. **Educação Financeira: Um Estudo Sobre O Conhecimento Dos Discentes De Ciências Contábeis**. 2017. Trabalho de Conclusão (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121 a 1141, jan. 2007. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620>. Acesso em: 26 jun. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

SILVA, Eduardo D. **Gestão em finanças Pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SILVA, Daniela Flores. Educação financeira como prática pedagógica na educação infantil. **Eventos Pedagógicos**, Jardim Imperial Sinop, v. 7, n. 3, p. 1056-1067, dez. 2016. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2515>. Acesso em: 15 jun. 2019.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

APÊNDICE - Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Este questionário está associado a uma pesquisa do discente, Iago Henriques de Freitas, sob orientação da Prof. Me. Danielle Karla Vieira e Silva, com a finalidade de fazer uma análise sobre a percepção dos alunos de Administração, Ciências Contábeis e Economia quanto à relevância dos conhecimentos adquiridos sobre finanças pessoais.

Data: ____/____/____

Qual seu período Escolar atual? ____

Curso: Administração ☐ Ciências Contábeis ☐ Economia ☐

I. Perfil Socioeconômico e demográfico

1. **Gênero:** Masculino ☐ Feminino ☐

2. **Idade:** _____ anos

3. **Estado civil:** Solteiro ☐ Casado ☐ Outro ☐

4. **Quantas pessoas moram na sua casa?** 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ Mais que 4

5. **Qual ☐ sua renda líquida mensal?** 0 a 2 salários ☐ 2,1 a 4 salários ☐

4,1 a 6 salários ☐ acima de 6 salários ☐

6. **Qual o tipo de escola você frequentou a maior parte da sua vida escolar?**

Escola pública ☐ Escola privada ☐ Escola pública/privada, sendo a maior parte em escola pública ☐ Escola pública/privada, sendo a maior parte em escola privada ☐

II. Educação Financeira

7. Quanto da sua renda mensal líquida você costuma poupar?

Nada ☐ 1 á 100 reais ☐ 101 à 200 reais ☐ 201 à 300 reais Acima de 300 reais ☐

8. Sobre Educação Financeira, considere uma escala de 1 (um) a 10 (dez), sendo 1 (um) para total negativa e 10 (dez) para total positiva, atribua uma nota aos itens descritos a seguir:

NOTA

8.1. Você tem conhecimento em Educação Financeira?	
8.2. Você já teve algum conteúdo nas aulas, sobre educação financeira?	
8.3. Você considera importante aprender sobre educação financeira no Ensino Médio?	
8.4. Em sua opinião, a educação financeira ensinada na escola teria influência em sua vida?	
8.5. Você considera relevante o ensino da educação financeira para a formação do cidadão?	
8.6. Você percebe alguma ação de educação financeira hoje na sociedade?	

9. Quais disciplinas relacionadas a finanças abaixo você já cursou?

Administração I ☐ Administração Financeira ☐ Matemática Financeira Mercado ☐
Financeiro de Capitais ☐ Economia I ☐

10. Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar o seu próprio dinheiro?

- a. Nada seguro
- b. Não muito seguro
- c. Razoavelmente seguro
- d. Muito seguro

11. Onde você adquiriu maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?

Em casa com a família ☐ Em aulas na universidade ☐ De conversar com amigos ☐ De revistas, livros, TV e internet ☐ De minha experiência prática ☐

12. Considerando a possibilidade de inserir na grade curricular de seu curso uma disciplina específica de Educação Financeira (lições para a sua vida, de como gerir seu próprio dinheiro). Você considera:

- a. Muito importante
- b. Média importância
- c. Pouca importância
- d. Nenhuma importância

III. Finanças Pessoais no Âmbito Familiar

13. 1) Assinale a seção a seguir de acordo com o seu grau de concordância, sendo que 1 representa discordo totalmente, 2 discordo, 3 nem concordo nem discordo, 4 concordo, 5 concordo totalmente.

	1	2	3	4	5
13.1 Acredito que os pais tem grande influência na educação financeira dos filhos.					
13.2 Acredito que quando os pais ensinam seus filhos a guardarem dinheiro em cofrinho na infância, pode ajudar a serem adultos mais poupadores no futuro.					
13.3 Acredito que quando os pais compram jogos como banco imobiliário para os filhos, estimula ao uso consciente do dinheiro					
13.4 Acredito que quando os pais compram tudo que veem para o filho estão contribuindo para que ele seja uma pessoa consumista					
13.5 Acredito que a classe social dos pais interferem na educação financeira dos filhos					

13.6 Acredito que quando os pais discutem sobre o orçamento e as despesas familiares com os filhos estão de certa forma educando-o financeiramente					
13.7 Acredito que a forma que meus pais administram seu dinheiro pode refletir em mim futuramente					
13.8 Acredito que a mesada é uma ferramenta da educação financeira para ensinar a poupar e a gastar de forma consciente					